



Casas de sementes crioulas do Território Vale do Rio Guaribas, Piauí *Creole seed houses in the Guaribas River Valley Territory, Piauí*

PIO, Livia de Moura¹; AZEVEDO, Raimundo do Vale²; SANTOS, Michelli Ferreira³

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, *campus* Picos-PI, liviapi@ufpi.edu.br;

²Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, raimundoazevedo53@gmail.com

³Universidade Federal do Piauí-UFPI, *campus* Teresina-PI, michelliferreira@ufpi.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As sementes crioulas são de grande importância devido às suas adaptações genéticas ao longo do tempo, refletindo um valioso patrimônio histórico e cultural. Diante das dificuldades dos agricultores e aumento de sementes melhoradas, é essencial resgatar, multiplicar e conservar essas sementes. As casas de sementes desempenham papel crucial na segurança alimentar e cultural, evitando erosão genética e perda de saberes tradicionais. Essa pesquisa visa mapear as casas de sementes no Território Vale do Rio Guaribas, Piauí, para futuramente traçar ações de conservação e multiplicação. A pesquisa vem sendo realizada por meio de visitas e entrevistas semiestruturadas aos guardiões das casas, em 23 municípios que compõem o território. Até o momento, foram conduzidas quatro viagens. Onde foi observado que cada comunidade adota métodos distintos para lidar com a conservação e manutenção, enfrentando as dificuldades existentes e buscando soluções para garantir a continuidade dessa herança genética.

Palavras-chave: biodiversidade; agricultura familiar; resistência.

Introdução

As sementes crioulas, também conhecidas como sementes comuns, domésticas ou caseiras, são variedades desenvolvidas, sendo adaptadas ao longo do tempo pelos povos camponeses e indígenas. Elas são cultivadas de forma diversificada e sem o uso de agroquímicos, o que as torna mais sustentáveis. Um dos aspectos importantes dessas sementes é que elas não sofreram modificações genéticas em laboratório, ao contrário das sementes transgênicas (ALMEIDA; CORDEIRO, 2002). Ou seja, as características dessas sementes são resultado da seleção natural e da interação entre os agricultores e o ambiente ao longo de várias gerações.

A agricultura passou e passa até hoje, por algumas transformações significativas, como a Revolução Verde na década de 1950, que alterou a agricultura familiar para um modelo mais capitalista, onde resultou na perda da autonomia alimentar e cultural dos agricultores, afetando a prática tradicional de conservar, multiplicar e selecionar essas sementes, para que garantam uma maior conservação dessa biodiversidade (BARBOSA, 2014).

Ainda de acordo com Barbosa (2014), a agroecologia surge com uma alternativa em contrapartida a esse modelo de desenvolvimento capitalista, visando preservar



a agrobiodiversidade e evitar sua perda. Nesse contexto de resistência, às casas de sementes crioulas aparecem no Brasil, por volta da década de 70 e 80, especialmente no Nordeste, onde tais iniciativas foram impulsionadas a partir da ação conjunta entre a igreja católica com comunidades eclesiais de base (CEBs), passando a estocar sementes visando a sua garantia de boa qualidade para o plantio nas safras seguintes (ALMEIDA; CORDEIRO, 2002).

As casas de sementes crioulas, também conhecidas como os bancos de biodiversidade, desempenham um papel determinante para a segurança alimentar, nutricional e cultural, que fortalecem a soberania dos agricultores familiares, e restringir o uso de sementes transgênicas e híbridas que ameaçam o patrimônio genético de suas regiões (SANTOS; MONTEIRO, 2018). Com isso, a construção desses espaços para a organização das sementes, possui uma finalidade para todos os agricultores, que muitas das vezes enfrentam dificuldades em encontrar locais seguros para o armazenamento das suas sementes, acarretando perdas constantes devido a pragas, fungos e deterioração da sua qualidade fisiológica.

As construções das casas de sementes no Território do Vale do Rio Guaribas aconteceram no ano de 2015 com o apoio da Cáritas Brasileira Regional do Piauí, entidade membro do Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido, por meio do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com Semiárido da Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA/BRASIL, dando assim início ao processo de implantação das casas/banco comunitário de sementes crioulas.

Ao todo, foram construídas 24 casas, distribuídas em oito municípios: Massapê do Piauí, Jaicós, Padre Marcos, Jacobina do Piauí, Caridade do Piauí, Acauã, Paquetá do Piauí e Picos. No ano de 2022 após uma reunião da Comissão Intergestores Regional do Vale do Guaribas que aconteceu na sede da Associação Piauiense de Municípios (APPM), ocorreu um desmembramento de algumas regiões, permanecendo Picos e Paquetá no Território Vale do Guaribas e os demais citados acima, agora pertencentes ao Território Chapada do Vale do Itaim.

A Cáritas, foi a responsável em fornecer estrutura, equipamentos e despesas dos materiais utilizados para construção das casas, responsável também pelo início do estoque de sementes crioulas, por meio do fornecimento de recursos financeiros, para a compra dessas sementes, que inicialmente foram de milho e feijão sendo eles o milho ligeiro, milho de corda, milho vermelho, feijão branco, feijão canapu, feijão calango, e feijão comum vermelho, algumas adquiridas no próprio território e em sua maioria, no próprio município. Sendo necessário também o cadastro de no mínimo vinte agricultores, entre homens e mulheres, para a implantação das casas nas comunidades.

Com isso, promover junto às comunidades o resgate das sementes crioulas, sua multiplicação e armazenamento, garantirá não só a manutenção de espécies agrícolas crioulas da região, como também disponibilizará material para troca entre



os agricultores. Para isso, é necessário um mapeamento das casas de sementes existentes na região do semiárido piauiense, ressaltando ainda mais a importância para a segurança alimentar e nutricional das comunidades através dessas sementes, que são adaptadas ao bioma caatinga, clima local, à cultura e condições do solo local.

Dessa forma o objetivo deste trabalho é mapear as casas de sementes crioulas do Território Vale do Rio Guaribas, Piauí, e com isso, traçar com maior precisão, ações voltadas para o resgate, conservação, e multiplicação desse patrimônio genético e cultural que são as variedades crioulas.

Metodologia

Essa pesquisa está sendo conduzida no Território Vale do Rio Guaribas, um dos doze Territórios de Desenvolvimento do estado do Piauí (Figura 1), formado por 23 municípios, são eles: Aroeira do Itaim, Bocaina, Geminiano, Picos, Santana do Piauí, São João da Canabrava, São José do Piauí, São Luís do Piauí, Sussuapara, Santo Antônio de Lisboa, Itainópolis, Vera Mendes, Alagoinha do Piauí, Alegrete, Francisco Santos, Monsenhor Hipólito, Pio IX, São Julião, Paquetá, Campo Grande do Piauí, Fronteiras, Vila Nova do Piauí e Dom Expedito Lopes.

O mapeamento das casas de sementes crioulas vem sendo realizado através de visitas nas áreas que compõem o território, através do levantamento da existência de casas de sementes na região, quais são as sementes cultivadas, como funciona a gestão das casas de sementes, a existência da participação dos agricultores da comunidade, investigando as dificuldades na manutenção dessas casas e a existência de perdas de materiais, identificando também como ocorre o regime de produção dessas sementes crioulas. Todo esse processo de mapeamento está sendo obtido a partir de visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas com os gestores responsáveis das casas de sementes.

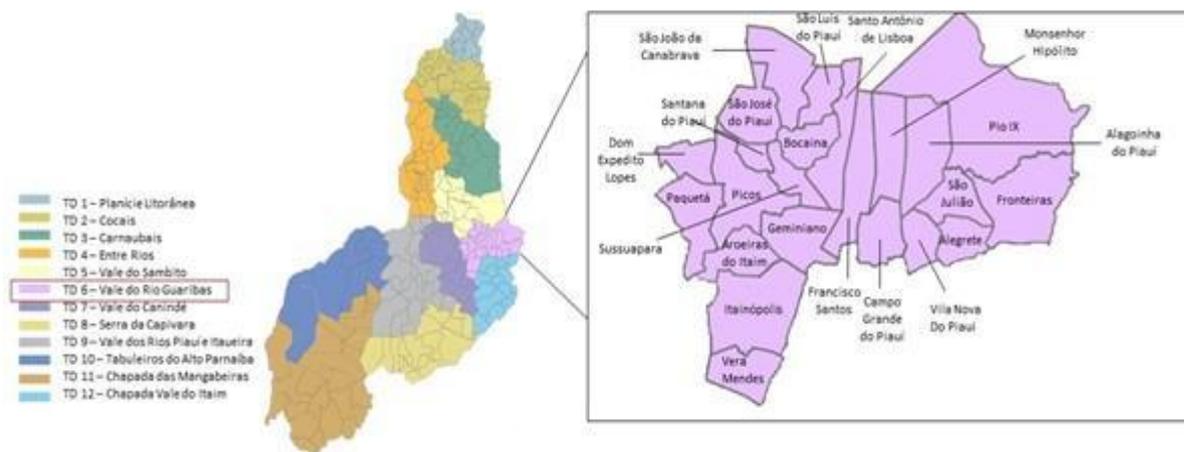


Figura 1 – Territórios de Desenvolvimento do Piauí, área de estudo “Território Vale do Rio Guaribas”. Fonte: SEPLAN, adaptado, 2023.

Resultados e Discussão

Até o momento, foram mapeadas quatro comunidades pertencentes ao Território do Vale do Rio Guaribas. Comunidade Fornos, que faz parte do território Chapada do Mocambo, localizada no município de Picos, e as comunidades Chapada do Fio, Pai Amaro e Custaneira, todas pertencentes ao município de Paquetá. Durante o mapeamento, foi observado que cada comunidade possui um grupo gestor e um agricultor responsável pelo cuidado da casa de sementes. Esse agricultor é escolhido pelos próprios membros da comunidade e tem a responsabilidade de administrar e organizar a conservação da casa de sementes em sua comunidade. Além de trazer novas variedades de sementes por meio de trocas em eventos, como as feiras de sementes ou por meio de doações.

A Comunidade Fornos, primeira comunidade a ser visitada, possui atualmente uma casa de sementes ativa e um total de trinta e cinco agricultores cadastrados. A casa é riquíssima em diversidade de sementes (Tabela 1).



Tabela 1 - Quantificação e identificação das sementes crioulas presentes na casa de sementes da comunidade de Fornos, município de Picos, 2023.

Cultura	Variedade	Quantidade
Feijão	Feijão Barrigudo, Feijão Branco, Feijão Sempre Verde, Feijão Canapu, Feijão Chumbinho, Feijão Corujinha, Feijão de Leite, Feijão de Porco, Feijão Preto, Feijão Rabo de Calango, Feijão Roxo, Feijão Santo Inácio, Feijão Vinagre.	13
Milho	Milho Branco, Milho de Corda, Milho de Pipoca Preto, Milho Dente de Cavalo, Milho Ligeiro, Milho Vermelho.	6
Fava	Favas Branca, Fava Dedo de Moça, Fava Vermelha	3
Outras	Alface, Arroz, Coentro, Gergelim Preto, Leucena, Melancia, Fumo, Mucuna, Soja.	9

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A distribuição dessas sementes entre os agricultores cadastrados na casa ocorre através de empréstimos, sendo devolvida uma quantia de 25% a mais da quantidade emprestada, resultando assim, em um aumento de estoque, possibilitando que seja fornecida para uma quantidade maior de agricultores. Para o armazenamento das sementes, os agricultores utilizam-se de garrafas plásticas do tipo pet, que tem atendido as necessidades da comunidade em um intervalo de uma plantação para outra. Quando o estoque de sementes é significativo, o armazenamento é feito em bombonas de 60 litros, sendo uma estratégia para conservar essas sementes. As casas, servem como um espaço para estocagem e proteção contra fatores como o sol e chuva, sendo necessário esses recursos para que seja evitado a perda para pequenos insetos.

A segunda casa de sementes mapeada está localizada na comunidade de Pai Amaro, município de Paquetá-PI. A casa conta com 25 agricultores atuantes, embora nem todos estejam cadastrados. A administração da casa não é eficiente, mas ainda assim funciona para a preservação e multiplicação das sementes crioulas. Na comunidade de Pai Amaro, o empréstimo de sementes ocorre de forma diferente em comparação à primeira comunidade mapeada. Os agricultores devolvem a mesma quantidade de sementes emprestadas, não havendo um aumento no estoque das variedades. A região também enfrenta perdas na produção, devido à falta de chuvas, o que dificulta a renovação dos estoques.

As variedades crioulas existentes e preservadas na comunidade incluem manivas de mandioca e macaxeira, feijão pingo de ouro, feijão branco, feijão sempre verde, caju, leucena, algodão, fava, pau ferro, batata de purga, gergelim, milho canapu e milho de corda, sendo a mandioca, macaxeira e caju suas produções mais frequentes.



A casa de sementes na comunidade da Chapada do Fio, município de Paquetá-PI, possui atualmente vinte agricultores cadastrados, mas está inativa e abandonada pela maioria dos agricultores. A falta de participação e a ausência de entrada e saída de sementes crioulas colocam a casa em risco de erosão genética, resultando na perda de diversidade dessas variedades. Além disso, fatores climáticos na região Nordeste também contribuem para essa situação. As variedades existentes na casa são feijão sempre-verde, feijão cabeça de gato e milho Ibra. O único agricultor atuante tem realizado esforços para conservar as variedades remanescentes, plantando e estocando as sementes no banco da comunidade.

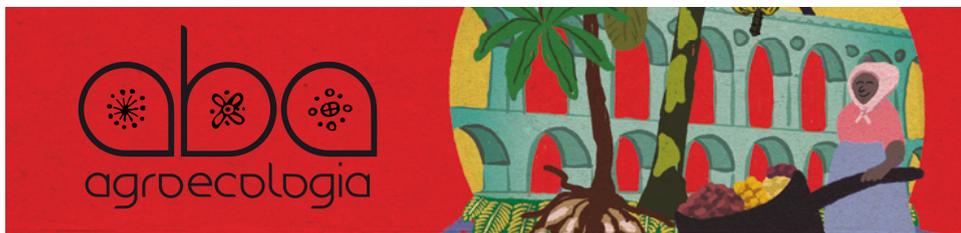
A última visita realizada até o momento, aconteceu na comunidade Custaneira, no interior de Paquetá-PI (Tabela 2). A região preserva uma rica cultura e biodiversidade. Há mais de vinte agricultores cadastrados na casa, assim como uma circulação frequente de pessoas de regiões vizinhas para empréstimo de sementes, é ativa na preservação e multiplicação, valorizando também o contexto histórico e cultural da comunidade. Existem mais de vinte variedades de sementes crioulas, incluindo milho, feijão e plantas medicinais.

Tabela 2 - Quantificação e identificação das sementes crioulas presentes na casa de sementes da comunidade Custaneira, município de Picos, 2023.

Cultura	Variedade	Quantidade
Feijão	Feijão Canapu, Feijão Roxo, Feijão Calanguinho, Feijão Santo Inácio	4
Milho	Milho Branco, Milho de Corda, Milho Vermelho	3
Outras	Abobora Vermelha, Abobora Jacarezinho, Abobrinha, Mastruz, Quiabo, Grião Roxo, Goiaba Vermelha, Pimenta Ponta Fina, Manjericão, Cabacinha, Pimenta Estrela, Corante, Cabaça Espada, Condessa e Cana de Açúcar.	15

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Alguns trabalhos foram e vêm sendo desenvolvidos em todo o território brasileiro no intuito de preservar esse patrimônio genético, como o estudo desenvolvido por Barbosa et al. (2011), no resgate e multiplicação de sementes crioulas através da implantação de um Banco de Germoplasma e um campo de multiplicação e produção de sementes no estado da Paraíba. Souza et al. (2011) desenvolveram um sistema de gerenciamento de sementes crioulas com disponibilização na internet para facilitar a troca e permuta das variedades resgatadas, visando a reprodução, experimentações agroecológicas e disseminação entre os agricultores familiares do Sudoeste de Goiás. Sistemas como esses, não se fazem presente nas casas visitadas, mas esse reforço na divulgação dessas sementes, permeiam com uma maior amplitude sua importância, fazendo com que alcance muito mais agricultores, beneficiando esse processo de conservação.



Conclusões

Cada casa de sementes e grupo de agricultores nas comunidades visitadas adotam métodos e estratégias distintas para lidar com os desafios enfrentados na conservação dessas sementes crioulas. Os agricultores, com base em suas trajetórias de vida e conhecimentos ancestrais, têm plena consciência da importância de propagar e disseminar esses recursos genéticos. No entanto, existem dificuldades significativas, como fatores climáticos adversos, falta de articulação, incentivo, e principalmente, escassez de políticas públicas e governamentais nas comunidades. O mapeamento das casas de sementes além de detalhar as variedades existentes e interligar a diversidade e biodiversidade presentes em cada uma delas, como a troca de sementes realizadas de uma comunidade para a outra, fortalece os laços entre as comunidades, promovendo o compartilhamento de culturas seculares e conservando ainda mais esse valioso recurso histórico e genético, transmitido de geração em geração.

Agradecimentos

Ao Grupo de Pesquisa em Sementes Crioulas do Semiárido Piauiense – GPESC e a Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, P; CORDEIRO, A. **Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semiárido**. Rio de Janeiro: ASPTA, 2002. 72 p. ajustar o alinhamento da citação com a margem esquerda.

BARBOSA, L. O; LIMA, R; VIEIRA, A. M. T; SILVA, M. J. R; SANTOS, W. B; MARINI, F. S. **Resgate das sementes crioulas e estratégias para a manutenção da agrobiodiversidade no Estado da Paraíba**. Cadernos de Agroecologia, v.6, n 2, 2011.

BARBOSA, Mônica de Moura. **Casas de sementes comunitárias: estratégia de resistência e manutenção da vida camponesa**. 2014. 97 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza - CE, 2014. ajustar o alinhamento da citação com a margem esquerda.

SOUZA, I. E; ASSUNÇÃO, H.F; LIMA, T. M; CARVALHO, L. S; JÚNIOR, V. S. Queiroz. **Sistema para gerenciamento banco de sementes crioulas**. Cadernos de Agroecologia, v.6, n 2, 2011.



SANTOS, C.C; MONTEIRO, L. B. **Importância das Casas de Sementes Crioulas para Agricultura Familiar no Município de Crato, CE.** AGROECOL - Sementes e Propágulos de Base Agroecológica. v. 13 n. 2 (2018): Anais do AGROECOL 2018; 11 a 14 de novembro de 2018, Campo Grande/MS. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/2227>